

AMBIÊNCIA: FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM PEDIATRIA

JULIANE PORTELLA RIBEIRO¹; GIOVANA CALCAGNO GOMES², LUIZA ROCHA BRAGA³, RICARDO AIRES DA SILVEIRA⁴; JULIANA RODRIGUES BAPTISTA⁵, MARILU CORREA SOARES⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com*

² *Universidade Federal de Rio Grande – acgomes@mikrus.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – luizarochab@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – ricardo.a.silveira@outlook.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – rodrigues.b_juliana@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – enfermeiramarilu@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ambiência hospitalar refere-se ao tratamento dado ao espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais, diretamente envolvida com a assistência à saúde. Ao construir ambiências deve-se conhecer e respeitar as características e valores do local em que se está atuando para assim contribuir efetivamente na promoção do bem-estar e desfazer o mito de que o espaço hospitalar é frio e hostil.

Se o espaço em questão for a unidade de pediatria, é imperativo atentar para o fato de que a criança, além de lidar com o mal-estar provocado pela enfermidade, encontra-se afastada de seu ambiente familiar, de seus amigos e da escola (ROJAS,2009). Por esta razão, é imprescindível a construção de ambiências acolhedoras, estruturadas para assistir a criança de forma integral, proporcionando o melhor enfrentamento da hospitalização (BERGAN, 2009).

Aspirando tornar o ambiente de pediatria o menos traumatizante possível e subsidiar a prática dos profissionais de saúde na construção de ambiências acolhedoras, o presente estudo teve como objetivo analisar a ambiência de unidades pediátricas como ferramenta para a humanização do cuidado, a partir de seus três eixos norteadores: construção de espaço que vise à confortabilidade, à produção de subjetividade, e que possa ser utilizado como ferramenta facilitadora do processo de trabalho.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizada nas Unidades de Pediatria do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU/FURG) e do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPel). A pesquisa investigou os sujeitos diretamente envolvidos na unidade de pediatria: usuários, trabalhadores e gestores de saúde. Foram selecionados 20 usuários, sendo 10 de cada ambiente; 20 trabalhadores de enfermagem, distribuídos nos diferentes turnos de trabalho, sendo 10 de cada ambiente; e 4 gestores, 2 de cada ambiente. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas. O período da coleta de dados foi de 1º de agosto a 31 de outubro de 2014. Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 466/12 (BRASIL, 2012). O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS/ FURG), sendo aprovado pelo parecer Nº 85/2014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Explorou-se a ambiência por meio de seus três eixos norteadores: confortabilidade, produção de subjetividade e ferramenta facilitadora do processo de trabalho. Em relação à confortabilidade evidenciou-se que as unidades estão voltadas, para a criança internada, em detrimento do familiar que a acompanha. Emergiram potencialidades no ambiente como o mobiliário da enfermaria, que assegura a existência de um espaço destinado ao tratamento da criança e proporciona sua permanência junto ao familiar; a brinquedoteca, a sala de recreação e as ações desenvolvidas por voluntários, que promovem um ambiente alegre, de entretenimento, que a aproxima do universo infantil. Ao encontro do exposto, a literatura acerca das estratégias que as instituições de saúde têm implementado para humanizar a assistência aponta a importância em dispor de recursos materiais e humanos para melhor assistir a criança hospitalizada (RIBEIRO; GOMES; THOFEHRN, 2014).

Em relação à produção de subjetividade constatou-se a influência da ambiência na criança, no familiar que a acompanha e nos trabalhadores de

enfermagem. Destacam-se como potencialidades a recepção e o acolhimento, bem como, a forma como o profissional de enfermagem se relaciona com a criança, contribuindo para que ela se sinta protegida, percebendo o ambiente hospitalar de forma menos traumática e agressiva. O cuidado compartilhado valoriza o protagonismo dos familiares, aumentando as chances de adesão à terapêutica e à continuidade do cuidado. Outro desafio é a realização da escuta, visto que o familiar sente-se desvalorizado como cuidador ao não ser consultado sobre seu conhecimento acerca do comportamento e da saúde da criança. Assim, enfatiza-se a necessidade de maior horizontalidade na relação estabelecida entre trabalhadores de enfermagem e familiar cuidador.

Ao explorar a ambiência como ferramenta do processo de trabalho, constatou-se que as pediatrias pesquisadas contam com potencialidades que favorecem o seu desenvolvimento, tais como: organização da enfermagem para o trabalho em equipe, que não sobrecarrega o trabalhador, pois um ajuda o outro; o adequado dimensionamento de pessoal, que possibilita atender as demandas da unidade com a atenção necessária; o entrosamento da equipe de enfermagem é apontado como capaz de superar as dificuldades que por ventura possam ocorrer; os profissionais com bastante tempo de trabalho na unidade apresentam afinidade nas relações interpessoais, além de experiência para lidar com as crianças e familiares, transmitindo-lhes segurança; os profissionais com gosto e perfil para atuar na pediatria são apropriados para atender as especificidades e necessidades do público da unidade; a participação do familiar no cuidado, a existência de brinquedoteca, sala de recreação e de ações realizadas por voluntários, acalmam a criança, possibilitando a interação da equipe de enfermagem e a realização de procedimentos.

Para que o profissional de saúde possa desenvolver o cuidado humanizado, os entrevistados evidenciam que há necessidade de investir não só na educação permanente, mas também em reuniões que aproximem assistência e gestão, de forma a promover uma gestão participativa. Dessa forma, possibilita-se o reconhecimento das necessidades sentidas pelos profissionais da unidade pediatria e a elaboração de soluções compartilhadas com a gestão visando a melhoria no cuidado ofertado à criança. Ao encontro do exposto, Boff (2012) enfatiza que o cuidado não é uma meta a se atingir somente no final da caminhada, mas um princípio a ser investido em cada passo, possibilitando aos

profissionais da saúde crescer na prática do cuidado em cada circunstância, no tempo e no contratempo.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo constatou que desde a criação da Política Nacional de Humanização (PNH) as instituições de saúde têm implementado estratégias para construir ambientes acolhedores e harmônicos que contribuem para melhorar a assistência à criança hospitalizada na unidade pediátrica. Tais estratégias envolvem relações de troca entre o profissional de saúde, a criança hospitalizada e seus familiares, as quais podem ser mediadas por atividades lúdicas, pela música e pela leitura de contos infantis. Também, compreendem o uso da própria arquitetura como forma de proporcionar bem-estar à criança e sua família, além de facilitar o desenvolvimento do processo de trabalho dos profissionais de saúde. As estratégias encontradas por este estudo, ao contribuírem para melhorar a assistência à criança hospitalizada, evidenciam que a ambiente se constitui em um pilar para a humanização da unidade pediátrica, atuando sensivelmente na reestruturação do processo de produção de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGAN, C.; et al. Humanização: representações sociais do hospital pediátrico. Rev Gaúcha Enferm. v.30, n.4, p.656-61, dez., 2009
- BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – paixão pela terra. 11^a Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- _____. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Ambiente. Ambiente / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
- GOMES, G. C.; ERDMANN, A. L.; BUSANELLO, J. Refletindo sobre a Inserção da Família no Cuidado à Criança Hospitalizada. Rev Enferm UERJ, v.18, n.1, p.143-7, 2010.
- ROJAS, A. K. A.; MACHUCA, R. P. A. Factores ambientales y su incidencia en la experiencia emocional del niño Hospitalizado. Rev. Ped. Elec. [en línea], v.1 6, n.1, p.36-54, 2009.